

Interdisciplinaridade Escolar: novas experiências de ensino pelos professores em tempo de distanciamento social

L. Carneiro^{1*}, I. C. A. Fazenda²

¹Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro Universitário UniItalo, Instituto Educacional Professor Pasquale Cascino, São Paulo, SP – Brasil, 04.724-012

²Programa de Pós-Graduação em Educação - Currículo, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP – Brasil, 05.014-90

*E-mail do autor correspondente: lislayne@uol.com.br

Submetido: 20 de agosto de 2020 / Aceito: 20 de outubro de 2020 / Disponível online: 05 de março de 2021

DOI: doi.org/10.5281/zenodo.4586583

RESUMO

O artigo descreve as novas experiências de ensino durante a Pandemia (Covid-19) impactando a costumeira prática docente devido a implementação de um novo paradigma social. Para averiguar a questão, foi usada uma abordagem qualitativa. O instrumental de observação de dois grupos de professores trabalhando coletivamente manifesta a configuração das mudanças. Foi aplicado um questionário on-line convite feito aos professores que divulgaram a forma da nova prática. As novas atitudes instituíram a intervenção educativa desenvolvida no ambiente virtual e a construção de um olhar diferenciado ao praticar os fundamentos e princípios interdisciplinares para resolver os desafios da reorganização do processo educativo virtual.

Palavras-chave: *Educação; Interdisciplinaridade; Distanciamento social.*

1. Introdução

A Pandemia (Covid-19) está permitindo escrever a educação com base em um novo paradigma social, desafiando o conhecimento didático habitual e oferecendo novas técnicas e metas à prática dos professores. Propício à verificação da questão ‘Como aconteceram as novas experiências de ensino pelos professores em tempo de distanciamento social?’.

A oportunidade de estudar a inovação como abertura à compreensão da importância da intervenção educativa no ensino, possibilitou conhecer o processo desenvolvido pelos professores, para viabilizar a educação escolar virtual. A preocupação principal foi identificar o modo da intervenção educativa e reconhecer os fundamentos e princípios interdisciplinares que estão em prática na nova pedagogia virtual.

A curiosidade de desvelar a questão surgiu com o impacto da mudança social e com a implementação do protocolo de comportamento em defesa à preservação da vida.

A intenção ao acompanhar as ocorrências diárias foi que houve um desestruturamento de todos os segmentos produtivos da sociedade afetando a educação com a reorganização de vários costumes pedagógicos e provocando nos professores a revisão da

prática e a adoção de novas atitudes. Por consequência, sucedeu a necessidade de buscar nova responsabilidade de assimilar novas informações ao desenvolver a didática em ambiente virtual.

A reflexão sobre o processo retomou a valorização do significado da prática e da didática ao atender a nova demanda pedagógica virtual e o planejamento das aulas remotas provocaram a deferência, a reflexão e a mediação ao praticar o ensino remoto impulsionando um novo comportamento profissional com atitudes adequadas ao processo educativo on-line.

A constituição da prática em um movimento dialógico emergiu da necessidade de trabalhar em conjunto, mesmo à distância, pelo desejo de fazer o melhor.

O docente adicionou à prática os fundamentos interdisciplinares, como a parceria, o registro e o diálogo, estruturando-se para implementar a mediação como estratégia da prática e tornar o processo adequado às novas exigências.

Os princípios interdisciplinares aderidos pelos professores como a paciência respeitando a própria particularidade de aprendiz ao cultivar no ato da espera a energia regeneradora para enfrentar os entraves gerados pelo distanciamento social e a humildade

preparando-se para as mudanças pedagógicas da intervenção educativa.

A pedagogia portadora de novos objetivos, com um método em construção, utilizou a incerteza como base do processo de decisões escolares porque as atitudes na prática poderiam dar certo ou poderiam mostrar que muito ainda tinha que ser feito ou testado.

2. Interdisciplinaridade escolar: Intervenção educativa

A Interdisciplinaridade escolar versa pelo entendimento da complexidade do ato pedagógico a partir de uma visão diferenciada da visão convencional, abarcando no processo de ensino o caráter renovador e reorganizador das atitudes ao desenvolver a intervenção educativa assegurando a sua organicidade e integralidade.

A interdisciplinaridade escolar decorre com base em todos os fundamentos que fomentam a coletividade como o diálogo, a parceria, o registro, o projeto pessoal e pelos princípios altruístas como a paciência, a espera, o desapego, a humildade, o respeito combinado ao desejo de evoluir e autoconhecer-se na trajetória pessoal e profissional.

A intervenção educativa, na interdisciplinaridade escolar, aprimora o processo de ensino porque agrega aos saberes disciplinares, como a experiência, a técnica e a teoria [1], os conhecimentos interdisciplinares, como a indiscutível presença da ética ao acionar qualquer atitude, o empenho e os esforços para adaptação à nova situação enfrentando os desafios e as dificuldades do contexto real considerando o trabalho coletivo e participativo de todos os envolvidos, o envolvimento emocional balizando as inter-relações, o projeto pessoal e profissional deflagrando o autoconhecimento, o planejamento didático que usufrui das múltiplas e diversificadas linguagens à aprendizagem.

Em tempo de distanciamento social, a prática do diálogo por meio das mídias digitais entre os pares e a equipe gestora tornou-se fonte para a formação docente, um meio usado para relatar os erros didáticos, estruturar a reorganização do conhecimento, da revisão das ações, da sistematização do como fazer o ensino e outros portais de exploração.

O diálogo à distância, como forma de comunicação, fortaleceu a intersubjetividade da intervenção educativa configurada na união dos desejos, das vontades e nas trocas das diferentes formas de interpretar as novas informações técnicas.

O novo ensino ligado à dimensão interdisciplinar emergiu da necessidade de assumir o ato de ousar, de experimentar, de aderir decisões democráticas e da descoberta de habilidades e forças internas para exercitar as novas estratégias pedagógicas.

A Interdisciplinaridade escolar ampara todas as competências que acionam o melhor do docente no contexto cultural em que acontece o ensino porque o foco é o processo. Nesta fase do ato pedagógico [2] construímos todas as possibilidades de ensinar e formar um sujeito consciente para sustentabilidade e para a fraternidade.

A priori, em tempo de distanciamento social, o domínio das ferramentas digitais, pelos professores, para operacionalizar a didática, em uma prática do ensino em ambiente virtual, foi necessário e significativo. Ao construir um espaço para compartilhar ideias, os acertos e erros didáticos os professores instituíram o fundamento da parceria.

A busca do ato de corrigir instituiu a prática do fundamento do registro com o propósito de rever quando necessário as informações técnicas e as novas ideias para praticar o ensino. Passo a passo, o dialogar com os pares em trabalho conjunto revelou os novos saberes e a clareza sobre a nova prática.

O modo da operacionalização da observação sobre a reorganização das atitudes durante a prática docente e o modo do questionário que averiguou as particularidades das experiências com o novo ensino encontram-se na Metodologia manifestando a construção da intervenção educativa e os acontecimentos que foram construindo o quadro interdisciplinar para executar o novo ensino.

3. Metodologia

Em uma interpelação qualitativa, o estudo utilizou como instrumentos de pesquisa a observação de dois grupos de professores pela multiplataforma de mensagens *WhatsApp* e a aplicação de um questionário on-line, com perguntas abertas para dezesseis (16) professores. Os professores convidados atuam no Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, como regentes da classe (do 1º ao 5º ano) ou especialistas das disciplinas (1º ao 9º ano).

A ideia do uso destas estratégias da abordagem qualitativa consistiu em verificar os saberes que os professores realmente estavam utilizando nas experiências de ensino ao administrar o ambiente virtual em tempo de distanciamento social, configurando a intervenção educativa.

A observação foi realizada de 16/03/2020 a 30/06/2020 [3] pela multiplataforma de mensagens *WhatsApp* com dois grupos: um grupo composto por 50 professores e o outro grupo composto por 106 professores. O acompanhamento das mensagens dos professores auxiliou o entendimento da questão ao proporcionar a verificação da objetividade e da subjetividade das novas experiências e da nova prática no espaço virtual.

As mudanças comportamentais trouxeram à tona a vulnerabilidade e os receios em razão da incerteza dos novos acontecimentos. Foram constatados nos relatos escritos dos professores, problemas familiares, econômicos e emocionais e expressaram, também, os sentimentos sobre a obrigatoriedade do uso do ambiente virtual como sala de aula e a falta de conhecimento para administrar as ferramentas digitais ao invés do giz, lousa e os livros.

Do questionário o envio, a espera e o recebimento aconteceram no período de 30/06/2020 a 6/07/2020. Foram enviados pela multiplataforma de mensagens *WhatsApp* e por e-mail pessoal para trinta (30) professores convidados a participarem da enquete, mas até a data limite (06/07/2020) retornaram dezesseis (16) questionários respondidos que foram tratados gerando os resultados específicos à questão.

As perguntas foram elaboradas para averiguar os aspectos técnicos e comportamentais dos professores com a prática virtual, conhecer os sentimentos aflorados com a novidade do ensino remoto e verificar o grau de importância atribuído ao processo neste contexto.

As respostas dos professores sobre as perguntas abaixo favoreceram a especificidade do entendimento da questão:

1. Você domina as ferramentas da plataforma que usa ou está aprendendo?
2. Como aprendeu a dominar as ferramentas da plataforma? (Curso, alguém de casa, sozinha)
3. Qual tipo de aula administra por meio do ensino remoto? (Vídeo aula, web aula, somente atividades etc.)
4. Qual sua opinião sobre o ensino remoto? Você gosta?
5. Você consegue atingir todos os alunos?
6. Como os alunos sem internet se organizam?
7. Como está sendo o retorno das atividades por parte dos alunos?
8. Você faz aula em mais de uma rede de ensino neste momento? (Municipal, Estadual, Particular)
9. A equipe gestora acompanha seu trabalho?
10. Quantas reuniões foram realizadas até a presente data para tratar da didática? (Com CP e entre os pares)
11. Que método você está usando?

A ‘fala’ dos professores é resultado do produto das mensagens e das perguntas, indicaram o enigma da mudança e os desafios gerados com as novas experiências para desenvolver o processo de ensino.

Nos resultados e na discussão, estão manifestadas as preocupações que surgiram com a especificidade da nova situação reconhecendo as mudanças na prática para ensinar e a necessidade do aperfeiçoamento da intervenção educativa durante a implementação do novo paradigma social. De acordo com Ranghetti [4], a ação pedagógica “é toda relação que tem como intencionalidade” o ato de ensinar e de aprender, num movimento contínuo dos sujeitos, num espaço onde se encontram para buscar novos conhecimentos.

4. Resultados e discussão

Os dois grupos de professores observados por meio da multiplataforma de mensagens *WhatsApp* apresentaram a mesma conduta à ação didática: o trabalho coletivo.

A formação dos professores para administrar o ambiente virtual e adaptar às novas necessidades educacionais contaram com tutoriais on-line e com professores que tinham a familiaridade com as ferramentas digitais.

Os professores uniram-se para resolverem como proceder ao executarem as novas tarefas e criaram um espaço virtual para compartilharem as informações dos tutoriais on-line e as dificuldades ao desenvolverem o conteúdo.

As mensagens transmitidas nos dois grupos de professores sobre a nova estrutura educativa apresentaram os pontos abaixo que culminaram na formação da parceria e deflagraram o exercício do dialogar para minimizar as preocupações:

- a. Tomar ciência dos alunos, que não acessaram a plataforma para estudar. Verificar se os alunos adquiriram o material impresso para estudar;
- b. Data e hora dos tutoriais on-line de formação dos manuais para trabalhar com as ferramentas digitais no ambiente virtual;
- c. Informação sobre páginas on-line de colegas de trabalho que tendo o conhecimento do ambiente virtual gravaram guias de uso das ferramentas digitais;
- d. Reclamações sobre a dificuldade em acionar o ambiente virtual;
- e. Reclamações sobre o não saber fazer as aulas virtuais;
- f. Sugestões para uso de diferentes plataformas devido a maior facilidade da operacionalidade das ferramentas digitais;
- g. Comunicados para os pais/familiares e para os alunos. Comunicados da equipe gestora orientando e informando os professores.

O resultado da observação à luz das mensagens mostrou que a nova estrutura didática conduziu ao trabalho coletivo porque a nova situação exigiu novas técnicas de ação e novas atitudes que agregassem os aspectos altruístas.

Os aspectos altruístas apareceram nas mensagens por meio da preocupação em localizar os alunos para minimizar a exclusão, na união (parceria) dos professores ao interpretar uma nova informação, na prontidão de auxiliar uns aos outros tentando sanar as lacunas da falta de conteúdo para agir e nas decisões referentes às mudanças buscando a melhor prática por meio das estratégias digitais.

O questionário respondido pelos professores acrescentou as particularidades da questão completando a averiguação por meio da observação dos procedimentos gerais. Ao desvelar a execução das novas experiências de ensino notou-se a crescente motivação ao desapegar dos hábitos costumeiros da

didática convencional e a necessidade de compreender a importância da renovação da intervenção educativa.

As perguntas 1 e 2 revelaram nas respostas de 14 professores, do total de 16 professores, que a técnica e a plataforma eram desconhecidas. A formação desses professores (14) para dominar as ferramentas digitais aconteceu em um processo de ensino (início abril/2020) pesado e gerou muita dificuldade, mas na fase das perguntas do questionário (julho/2020) muito conhecimento já estava sendo usado e com êxito. Os 2 professores que não tiveram dificuldade porque sabiam mais sobre o uso das ferramentas digitais, do total de 16 professores, auxiliaram os demais professores no processo de ensino do ambiente virtual.

A formação prossegue porque, de acordo com a ‘fala’ dos 16 professores as ferramentas digitais e sua funcionalidade, ainda estão sendo desveladas. O aprendizado ainda está em curso e o auxílio dos colegas professores e da coordenação pedagógica foram importantes na formação de como operacionalizar as ferramentas digitais porque somente os tutoriais on-line não foram suficientes para ensinar sobre as novas estratégias de trabalho.

As perguntas 3, 4 e 11 se tornaram interligadas por causa da harmonia das respostas completando-se e apresentando as novas experiências de ensino. Os 16 professores (pergunta 3) fizeram vídeos - aulas, aulas gravadas, atividades postadas e áudios explicativos. Dos 16 professores, 5 professores acrescentaram que fizeram aulas remotas ao vivo no período das aulas.

Os 16 professores não definiram o método (pergunta 11) que estavam operacionalizando, mas citaram a ousadia das novas atitudes experimentadas ao utilizarem as novas estratégias digitais.

A ousadia pode ser traduzida citando alguns pontos que partiram da incerteza: as pesquisas sobre exercícios adequados para postagem em ambiente virtual; a aprendizagem gradual das ferramentas da plataforma para enviar mensagem para os alunos; o manuseio dos ícones referentes ao áudio e a imagem; acionar a interação virtual buscando dinamizar as aulas na tela do computador; lidar com os percalços relacionados com o modo remoto, isto é, interrupção da transmissão ao vivo, a oscilação durante a transmissão, a falta de áudio, a falta de internet, perder o material salvo na plataforma e outros que requisitaram um grau maior de criatividade e iniciativa para concretizar as ações pedagógicas.

A educação convencional, presencial e os métodos conhecidos são referências que afirmam que a incerteza é a base do método do novo ensino. O campo interdisciplinar ampara e fomenta às novas atitudes incertas, experimentais, acolhedoras e compreensivas [5] dos professores buscando ensinar os seus alunos.

O método se revela a mais que somente técnicas para ensinar porque o desprendimento dos costumes habituais está contido nesta reorganização de buscar uma nova prática, uma nova linguagem, um novo espaço para o saber.

Os saberes disciplinares (experiência, técnica, teoria) somados às indagações (fruto das incertezas de como tratar os novos desafios) reforçaram a abertura para a reflexão sobre a intervenção educativa quando a mudança na forma de ensinar forçou a prática das novas atitudes, novas experiências e a inevitável necessidade de ser altruísta.

Na fala da professora 1, sobre a pergunta 4, configura-se a reflexão sobre a intervenção educativa, um retrato da realidade:

É uma pergunta complicada né. Vivemos numa era informacional, em que comunicação digital e online tem se estabelecido como parâmetro universal, e a educação, que estava se habituando a esta nova realidade, e viu-se obrigada a absorvê-la rapidamente. Dar aula em sistema EAD me surpreendeu positivamente pelo enriquecimento na metodologia de trabalho, sobretudo na utilização de novos recursos e ferramentas didáticas. Mas, ao mesmo tempo, confirmou algo que sempre defendi: o processo de ensino-aprendizagem proporcionado pela escola vai muito além do conteúdo ministrado... é cotidianamente construído e reconstruído por meio das relações e vínculos sociais estabelecidos pela comunidade escolar. Vejo utilidade e concordo que não se tem mais como fugir desta realidade do ensino remoto. Mas defendo que ele não substitui o papel fundamental do espaço escolar. Esse tem me feito muita falta. Dar aula sem ver o rosto dos alunos, suas reações, seus olhares interagindo com as minhas falas... é o que tem me feito mais falta, tanto no aspecto pedagógico, quanto no aspecto emocional (Professora 1 de Geografia).

O acontecimento da própria reciclagem atitudinal apareceu nas 16 respostas dos professores, cada um no seu ritmo está aprendendo ‘como ser’ e ‘como fazer’ a intervenção educativa no novo método em construção durante o distanciamento social.

Outra amostragem da pergunta 4 foi a preocupação com a exclusão dos alunos menos favorecidos que não tem internet e mídia digital. Os dezesseis professores afirmaram ao responder que a exclusão está acontecendo com a maioria (85%) dos alunos.

Os alunos não têm condições estruturais, computador ou celular e a internet, para acessar as aulas virtuais e usam o material impresso fazendo as lições sozinhos, resposta da pergunta 6. Os pais buscaram o material impresso na escola ou a equipe escolar encaminhou para as residências dos alunos.

A pergunta 7, respondida pelos 16 professores mostrou que os alunos que conseguem acessar a plataforma entregam as lições para correção, mas o

retorno das lições oscila muito, os professores foram averiguar o motivo por meio de outros alunos, ligando nas residências ou mandando mensagens pelas mídias digitais e descobriram que o motivo era a falta de internet, a falta de celular ou falta de memória no celular.

As perguntas 5 e 8, cada uma em suas particularidades, apresentaram dados sociais e econômicos comprometendo a equidade e a educação para todos. As respostas foram além da intenção do propósito original para elaboração da pergunta. A intenção era discutir a jornada de trabalho em casa devido a implementação do novo ensino e verificar como acontecia o turno de trabalho. Mas as falas dos professores trouxeram dados sociais verídicos sobre a dificuldade do acesso dos alunos e a exclusão.

A pergunta 5, resposta dos 16 professores, mostrou que o ambiente virtual está sendo acessado de 5% a 20% pelos alunos da escola pública, classes de 28 a 35 matriculados.

A pergunta 8 forneceu um comparativo em porcentagem por meio das respostas dos 6 professores que trabalham nas redes pública e particulares: alunos frequentes de 15% a 25% da escola pública (28 a 35 alunos por classe) e alunos frequentes de 80% a 99% na escola particular (22 a 30 alunos por classe).

Quanto ao turno em casa, jornada de trabalho em tempo de distanciamento social, as respostas do total dos professores mostraram que eles estão trabalhando mais tempo em casa do que no exercício da jornada presencial.

As respostas das perguntas 9 e 10, dos 16 professores, mostraram que aconteceu o acompanhamento pedagógico satisfatório da equipe gestora e semanalmente os professores apresentam planos e relatórios sobre as atividades virtuais.

5. Considerações finais

A vulnerabilidade causada pelo distanciamento social deflagrou a experimentação de novas estratégias que estão acarretando um avanço holístico dos professores à aprendizagem. Levando a reflexão sobre a funcionalidade das pedagogias que abarcam a integralidade e a inclusão. E como utilizá-las ativamente na própria prática.

Na educação, o trabalho pedagógico foi retomado em tempo de distanciamento social (a partir de abril/2020) por meio da única fonte de comunicação disponível para operacionalizar a proposta educacional os ambientes virtuais e suas ferramentas digitais.

A dificuldade devido às limitações impostas pelo distanciamento físico despertaram a necessidade de uma revisão pedagógica e pessoal de cada professor e de cada professora para lidar com a nova didática imposta pelo novo paradigma social, isto é, reorganizar

as modificações do ensino presencial para o ensino remoto e o atendimento das ‘preocupações’ que dificultaram a realização do ensino remoto, por exemplo, a exclusão dos alunos, a falta de estrutura econômica, a ignorância de conhecimento dos pais/familiares e suas limitações, a fragilidade afetiva dos alunos e o abandono pelos percalços sociais e econômicos.

Estas preocupações são velhos problemas que estavam invisíveis no processo, encoberto pelo ritmo frenético do ambiente presencial e pelas exigências importantíssimas do produto avaliativo. Mas a abertura do espaço para exercitar novos princípios educativos tornou mais clara a necessidade de tratar destes problemas para a fluidez do processo de ensino.

No processo de ensino, o reconhecimento pelos professores da ausência do uso de um método confirmou a deferência e o entendimento da importância da intervenção educativa convertendo a dúvida em descobertas pedagógicas, em estado de assimilação, para a aprendizagem de ambos os lados – professores e alunos.

O movimento espiral dialógico, tratado na tese de doutorado [6], buscou, como num movimento espiral, criar e recriar construindo a consciência para o conhecimento. Isso ocorre, ao desenvolver um método a partir dos fundamentos e princípios interdisciplinares numa intervenção educativa similar à experimentação didática dos professores, em tempo de distanciamento social. A ocorrência se justifica, devido ao novo paradigma social.

O tempo do distanciamento social causou uma ruptura imediata dos hábitos culturais e ao instituir um protocolo para o comportamento social suprimiu a liberdade contemporânea conhecida e utopicamente venerada pelas pessoas abrindo um espaço que vago foi preenchido com novas percepções alterando o cotidiano e a forma de viver e pensar muitas situações pessoais e profissionais.

O impacto da mudança provocou o resgate da importância de se preocupar com a necessidade do outro, dos seus sentimentos e condições reais de vida.

O retrato da exclusão mencionado nas respostas dos professores sempre existiu, mas com a reorganização reviu-se um fato presente com um olhar diferenciado. A solidão e a falta de recurso não surgiram com o distanciamento social; elas sempre estiveram na rotina diária dos alunos mais carentes. A amostragem dos dados coletados denuncia a posição política que cada um desses alunos ocupa na sociedade.

A mudança de comportamento, a reorganização do tempo e do lugar causou um movimento para minimizar a privação e sofrimento resgatando em muito segmentos sociais a solidariedade e o novo espaço criado instantaneamente na vida de cada um

começou a ser ocupado pela reflexão e no caso da educação foi ocupado pelos princípios da Interdisciplinaridade escolar: a paciência de esperar, a sensibilidade e a humildade.

As novas experiências de ensino trouxeram novos olhares para a exclusão e para a importância do convívio. São muitas interrogações. Estamos em um tempo propício para reciclar pensamentos, valores e atitudes. Não sabemos qual o limite da particularidade e o limite da globalidade, assim, precisamos pesquisar, dialogar, aprender para alcançar a conscientização.

O distanciamento social tem despertado atitudes profissionais ousadas e autônomas porque as novas atitudes tornaram-se experiências de ensino da intervenção educativa que ampara novas competências para proporcionar a aprendizagem despertando novas habilidades dos professores.

O desejo e a incerteza têm despertado a necessidade de uma reorganização interior para a revisão de costumes didáticos e da negligência de não ter sido mais ousado em tempo de paz e equilíbrio. O prenúncio informal da necessidade do autoconhecimento está acontecendo com a crescente necessidade da revisão interior dos professores conexão construtiva para visitar a própria trajetória profissional e analisar as velhas habilidades e extrair novas habilidades que poderão possibilitar o enfrentamento dos novos desafios, dos novos tempos, das novas ferramentas didáticas à exigência de novas competências.

As falas dos professores revelaram que as situações que alteraram o ritmo da sociedade e a crescente vulnerabilidade causada pelo novo paradigma social impulsionou a criatividade, base da operacionalização das mudanças didáticas. As parcerias que emergiram da experiência do uso das ferramentas digitais e do uso do ambiente virtual causaram a troca criativa, o cuidado para regular os conflitos, o exercício da afetividade e o trabalho assistido para alcançar o maior número de alunos.

Ao analisarmos somente os fundamentos e princípios interdisciplinares tratados nesta redação, qualquer ação contrária nessa fase de Pandemia (Covid-19) acarretará um resultado desfavorável à educação.

A complexidade humana ressalta a necessidade do entendimento das particularidades do sujeito e das diferentes culturas que integram o planeta. Conhecer o projeto pessoal do outro e respeitar o próprio desvelando os pontos fortes e os pontos frágeis deve ser levado a sério futuramente.

Faz parte do processo do autoconhecimento saber ‘Quem somos’ e ‘O que estamos fazendo para a evolução da humanidade’ são indagações que refletem nossa complexidade e as respostas auxiliarão na compreensão de uma intervenção educativa adequada à

construção de uma consciência conjunta do que consiste em ser democrático, ativista dos direitos humanos, construtor de um espaço de equidade e a importância da necessidade de ampliar nossos saberes.

As atitudes inteligíveis à sociedade em busca de um novo aprendizado serão sempre o vetor das decisões e do compartilhamento das ações regeneradoras por isso a importância de acompanharmos o surgimento de novos projetos que fomentem o ato pedagógico que considera a totalidade do ser humano.

O diferencial da ação educativa na implementação do novo paradigma social foram as atitudes dos professores ao enfrentarem a nova prática. Os professores resistentes a ponderação do uso de linguagens para tratar a diversidade cultural da classe ao praticar o ensino, sempre resistentes a mudança, sofreram mais antes com os desafios e novidades das reformas curriculares e sofrem mais agora com a imposição da reorganização do distanciamento social.

A interdisciplinaridade escolar iniciou quando o desafio de lecionar no ambiente virtual foi imposto e a resposta foi estudar e desapegar dos velhos costumes, trocando ideias e compartilhando conhecimentos, assumindo e conhecendo suas limitações, pesquisando alternativas para conhecer os instrumentos e mídias digitais, buscando saber de seus alunos e as dificuldades dos seus familiares para atender as novas regras escolares.

Em curso, a sensibilidade de se colocar no lugar do outro, de tentar auxiliar situações e buscar auxílio para tratar das mídias digitais. Assumindo os sentimentos vibratórios na esperança de que tudo finalizará positivamente em tempo de Pandemia (Covid-19).

Finalizando, a poesia do novo caráter didático pode ser representada pelo verso da música dos Engenheiros do Hawaii [7] “(...) Vai fazer de novo o que nunca fez. Os tempos são outros (...)” configurando uma metáfora do novo exercício ao ensinar e ao fazer o mesmo em outro formato. Desenvolver a conhecida e ‘velha’ didática em um movimento espiral impulsionado pela curiosidade da incerteza de não saber sobre o amanhã. Mas experimentar ‘agora’ as novas ideias e as novas atitudes rumo à aprendizagem versando pelo conhecimento para operacionalizar o novo paradigma social.

Agradecimentos

Aos professores que participaram das estratégias de verificação da pesquisa e sua afetuosidade contribuindo para o real significado da existência deste artigo. E a Professora Doutora Mariana Aranha, Professora Doutora Herminia Godoy, Professora Doutora Dirce Encarnacion Tavares e ao Professor Mestre Alexandre Tristão, pelo apoio à clareza das ideias.

Referências

- [1] VARELLA, A. M. e FAZENDA, I. C. A. **Gestão Educacional e Interdisciplinaridade: desafios e possibilidades**. São Paulo: Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP), 2017. Citação na página 26.
- [2] LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componentes do ato pedagógico. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2011. Citação na página 56: “O ato pedagógico tem três componentes: planejamento, execução e avaliação”.
- [3] O pronunciamento do prefeito da cidade de São Paulo (16/03/2020) em mídias de comunicação social informando as novas medidas por meio do Decreto N° 59.283 de 16/03/2020, Art. 16, informando a Resolução para a Secretaria Municipal de Educação sobre o fechamento das escolas como medida de prevenção.
- [4] Ranghetti, Diva S. **Relação Pedagógica**. In: Fazenda, Ivani C.A. (Org.). *Interdisciplinaridade - pensar pesquisar e intervir*. São Paulo, Cortez, 2014. De acordo com Ranghetti (p. 202) a ação pedagógica nos permite a reflexão do envolvimento emocional, a afetividade, durante a intervenção educativa. A pedagogia interdisciplinar permite-nos uma didática que preserva o conteúdo e constrói uma parceria entre professor e aluno.
- [5] GUSDORF, Georges. **Professores, para quê? Para uma pedagogia da pedagogia**. Tradução de João Bénard da Costa e Antônio Ramos Rosa. 2º ed. Lisboa: Moraes Editora, 1970. O contexto da ideia pode ser expandido ao acessar a pag.51.
- [6] CARNEIRO, Lislayne. **A Interdisciplinaridade Escolar: proposta didática de um modelo para a educação**. São Paulo: PUC/SP, 2018. (173 fls). Na página 117 é tratado o assunto “3.6 O caminho da pesquisa” descrevendo o criar e recriar no processo de investigar o tema transformando as atitudes pedagógicas e gerando o movimento espiral dialógico.
- [7] Banda Engenheiros do Hawaii, verso da música “**Outros tempos**”, do Álbum Minuano, lançada em 1997. Fonte: LyricFind.